



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"**

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA REALIZADA NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARA SENSIBILIZAR OS PROFISSIONAIS E A POPULAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA

Ana Paula Basilio Tavares

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), “a violência é um problema grave de saúde pública e uma violação dos direitos humanos”. É um desafio para a Saúde e caminha paulatinamente para a construção de políticas públicas que venham a implementar ações de prevenção, estratégias de intervenção e uma rede de assistência às pessoas em situação de violência. Infelizmente, a violência é algo muito presente na sociedade e não raro, situações de violência não são percebidas como violência, de tão comuns e frequentes passam a ser vistas como algo “normal”, onde vítimas não se percebem agredidas e cidadãos presenciam situações de violência e não interferem a favor da vítima, optando pelo comportamento de omissão. São diversos os tipos de violência: física, verbal, psicológica, patrimonial, sexual, moral, dentre outras. Uma em cada três mulheres sofre ou já sofreu algum destes tipos de violência. É notável a necessidade de ações voltadas à promoção de saúde, à cultura de paz e à prevenção da violência. Deve-se iniciar a partir da sensibilização e conscientização dos próprios profissionais de saúde, para que percebam a violência nas suas formas mais sutis e atuem em favor da interrupção do ciclo de violência. É fundamental quebrar todos os “pré”-conceitos e medos existentes, que os impedem de atuar ativamente frente à violência.

OBJETIVOS

O objetivo inicial da Gerência da Unidade foi identificar colaboradores com potencial para trabalhar assuntos relacionados à violência, a fim de criar um “Núcleo de Prevenção à Violência (NPV)” composto por profissionais de todas as áreas, agregando saberes diferentes e visões diferentes, contribuindo assim para sensibilização de todas as categorias. E, a partir da formação do NPV, promover ações contínuas de sensibilização e conscientização da população e dos profissionais da Unidade Básica de Saúde sobre o tema “Violência”; incentivar os profissionais a atuarem em rede para assistir à pessoa em situação de violência; estimular a população a quebrar o silêncio diante de situações de violência, oferecer conhecimento e orientar sobre os canais de apoio às vítimas.

METODOLOGIA

A partir do segundo semestre de 2015, implantada reunião mensal com todos os membros do Núcleo de Prevenção à Violência da Unidade para estudar o tema, realizar discussão de casos e planejar ações; criação do Dia D do “Não à Violência”; Palestras na Sala de Espera da Unidade, Palestras nos Grupos Educativos, Palestras nas Escolas da região; Abordagem e discussão do tema nas Reuniões Técnicas realizadas na própria Unidade; Criação e montagem da Sala da



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

“Quebra do Silêncio”, sala interativa montada na Unidade para visitação pela população e pelos próprios profissionais da Unidade. Nesta sala o visitante pôde perceber e adentrar à violência através dos sentidos sensoriais, como audição, visão e olfato, aguçados a partir da utilização de alguns recursos.

RESULTADOS

Os membros do Núcleo de Prevenção à Violência da Unidade tornaram-se referência na Unidade para os profissionais, sendo procurados para esclarecimento de dúvidas e apoio na condução de casos, construindo assim uma rede dentro da própria Unidade; maior envolvimento dos profissionais com o tema; aumento do número de notificação compulsória por violência; maior procura da população para solicitar apoio em situações de violência vivenciadas. Houve aumento significativo do número de notificações na Unidade: até julho/2015 havia o registro de somente 02 notificações de violência na Unidade. Após implantação destas ações foram realizadas 46 notificações de violência até o presente (agosto/2015-fevereiro/2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mudar o cenário atual, a quebra de paradigmas deve começar a partir dos próprios profissionais que atuam com essa população que sofre violência e nos serviços que estão inseridos dentro dessas comunidades. É fundamental que ações de conscientização e sensibilização sobre violência sejam promovidas nos Serviços de Saúde, primeiramente sensibilizando os profissionais, para que o olhar para o tema seja diferenciado, e, após sensibilizar os profissionais, haja um trabalho com a população, estimulando a “quebra do silêncio” diante de qualquer tipo de violência. A construção da rede deve começar a partir das pequenas ações locais